



CONVERSA RÁPIDA: Luiz Barsi Filho, presidente do Conselho Regional de Economia-SP

“Acreditei numa postura de investir na geração, circulação e distribuição de riqueza”

Luiz Barsi Filho é hoje um dos maiores investidores pessoas físicas do Brasil. Há 52 anos saiu do zero para construir sua fortuna na Bolsa e é um dos profissionais mais categorizados em administrar previdência sustentável. Barsi é economista, presidente do Conselho Regional de Economia seção de São Paulo e tem uma legião de seguidores que orienta. O bilionário de hábitos simples, diferente de outros megainvestidores de apostas rápidas e de alta alavancagem no mercado financeiro, opera no segmento acionário com viés de produzir carteiras que gerem uma renda mensal sem a necessidade de depender da previdência pública.

Coluna Conexão: O que mudou de quando o senhor entrou na bolsa para hoje?

Luiz Barsi Filho: Nada. O que eu faço hoje é o que eu comecei a fazer em 1970. Continuo comprando ações para estruturar cada vez mais minha carteira, que visa ter uma renda mensal proveniente de investimentos na geração de riqueza. Eu não tenho hábito fazer o que a maioria das pessoas fazem, que é pensar no mercado. O que vale são as ações que eu tenho, que eu verifico e consulto estudo sobre.

Conexão: Se tivesse entrado na Bolsa hoje usaria os mesmos conceitos do passado?

LBF: Sim, os mesmos conceitos, que é tentar formar uma carteira que vise criar uma renda mensal. Existem algumas aplicações que em minha opinião são verdadeiras camas de gato, como PGBL, VGBL, Certificado de Operações Estruturadas (COE), em que se garante que não vai perder, mas não há garantias de ganhos. Há muitos derivativos no mercado em que os cidadãos são seduzidos a entrar, mas eu sempre falo para que fujam deles. Compre ações, sejam parceiros de empresas que tenham projetos bem direcionados e compostos com a realidade.

Conexão: Especialistas afirmam que aplicações na Bolsa superações de alto risco. O senhor concorda?

LBF: Concordo que aplicação em Bolsa é de alto risco. Eu não aplico na Bolsa, eu aplico em empresas. A Bolsa, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os banqueiros são os principais responsáveis pelo fato de o brasileiro não ter uma mentalidade voltada ao investimento de médio e longo prazo. A Bolsa é de risco, mas nos Estados Unidos, 86% da população têm ações. Eles são o que são e nós

somos o que somos porque o cidadão daqui pensa como um agiota. Quando se empresta um dinheiro é preciso olhar a quem se empresta, é preciso ter cultura de investimentos. O que adianta dar o dinheiro ao Tesouro Direto? Investindo em ações de empresas, que é a única maneira de você participar de um projeto, você estará dando dinheiro na mão de gestores competentes.

Conexão: A Bovespa já fez campanhas fortes de incentivo a pessoas físicas investirem, mas nunca surtiu efeito. Qual razão na sua avaliação?

LBF: A Bovespa não quer que você invista, ela quer que você especule. Ela quer que você gire para ela. O maior interesse da Bovespa é que você compre na baixa e venda na alta, porque isso gera ganhos para ela. Desde que a Bovespa

Sou fã de toda empresa que tem perenidade na sua atividade, que ostente sustentabilidade e que pague bons dividendos

se transformou numa empresa o interesse econômico o mercado vem decrescendo.

Conexão: Como o senhor tem visto a composição da equipe econômica deste novo governo?

LBF: Eu acredito que o ministro Paulo Guedes é muito bem intencionado, mas estou decepcionado com o Bolsonaro. Achei que ele fosse ser um presidente que fosse impor uma administração mais contundente para colocar o país no eixo.

Conexão: Ações de Blue Chips, como Petrobras e Vale, não atraem o senhor. Por quê?

LBF: Eu sou fã de toda empresa que tem a perenidade na sua atividade, que ostente sustentabilidade e que pague bons dividendos. A vale a R\$ 9,00 e R\$ 10,00 o dividendo era



Robson Rodrigues

bom; a R\$ 50,00 é péssimo, e com o que aconteceu em Brumadinho (MG) certamente ela vai ficar alguns anos pagando baixos dividendos. A Petrobras ON, por exemplo, não paga dividendos. Então vou comprar uma ação para quê? Para valorizar somente?

Conexão: O senhor também não é um apreciador de renda fixa. Qual a razão?

LBF: No Brasil não existe renda fixa. Renda fixa é uma fantasia, um mito. Se você fizer uma avaliação daquilo que o governo coloca como inflação, é uma inflação fictícia, baseada em fatores que não refletem a realidade de cada um dos brasileiros. Se você fizer uma avalia-

ção no início do ano com tudo aquilo que você vai precisar, no fim do ano vai ver o quanto terá gasto a mais para comprar as mesmas coisas. Em torno de 15% ou 20% em média. Se o governo diz que você tem que receber 6% ao ano para repor a inflação, na verdade você está perdendo dinheiro. É uma perda fixa.

Conexão: Até mesmo em períodos passados os juros eram maiores do que é hoje?

LBF: Sim, os juros maiores também eram fictícios. Vamos supor uma inflação de 30% ao mês, a gente tinha uma inflação de 50% real. Infelizmente aqui no Brasil todos os produtos são convertidos em ativos financeiros. Um automóvel, por exemplo, as montadoras reajustam o preço mês a mês. Um apartamento na planta é reajus-

tado mês a mês. Nós somos os maiores credores do governo. Se ele coloca uma inflação alta, tem que pagar um juro alto, se coloca um juro baixo, vai pagar o juro baixo. Todos que acreditam que essa inflação dada é a real não vão subir na vida. Minha maior visão é formar carteiras de renda mensal.

Conexão: Qual a sua aposta para o futuro?

LBF: Estamos agora numa situação difícil em que os grandes economistas do passado construíram isso. O Delfim Netto, o Mailson da Nóbrega e todo esse pessoal. Estamos cultuando tudo aquilo que eles criaram. Eu evolui justamente porque não acreditei neles, acreditei numa postura de investir na geração, circulação e distribuição de riqueza.

Conexão: O que o senhor falaria para o investidor que está fora da Bolsa? Ainda dá para entrar?

LBF: Não tenha medo de investir em ações que representem projetos com futuro, potencialidade e esperança de vitória. Diversas empresas que podem nos proporcionar excelentes resultados, como a Klabin, Suzano, Geradora Tietê, a Taesa, a Cemig, a Transmissora Paulista de Energia Elétrica, entre outras. Vou continuar investindo da mesma forma que há 50 anos.

Ainda dá para entrar na Bolsa. Diferentemente de países desenvolvidos em que a definição de mercado de ações é mercado de risco, no Brasil é um mercado de oportunidades e o importante é saber desvendar essas oportunidades para poder construir uma carteira de Previdência que projete uma renda mensal, diferente do que o INSS pode proporcionar.

Agenda da Semana



Novos caminhos e soluções para os desafios dos municípios brasileiros – SP

Insper

No dia 31 de julho, o Portal Meu Município e o Insper, em parceria com a Fundação Brava, promovem debate técnico-político sobre os principais desafios enfrentados pelas prefeituras e sobre quais os caminhos para a melhoria do cenário atual. O evento tem ainda o objetivo de divulgar a nova seção de dados do Meu Município e apresentar os vencedores da primeira edição do Prêmio Otimize. A premiação contará com a presença dos prefeitos, secretários e representantes desses e outros municípios, que aguardam o anúncio dos três vencedores. Local: Sala Jorge Paulo Lemann – Insper. Rua Quatá, 300 - Vila Olímpia. Informações e inscrições em <https://www.insper.edu.br/agenda-de-eventos/premio-otimize/>

Empreendedorismo: O Motor de Crescimento das Startups-SP

No dia 30 de julho, 2019, a FGV IDE - Educação Executiva promoverá o evento “Empreendedorismo: O Motor de Crescimento das Startups”. O encontro será um bate-papo com profissionais reconhecidos e atuantes no mercado, que irão abordar as principais tendências e necessidades do empreendedorismo brasileiro. O evento terá transmissão ao vivo por meio de link que será enviado por e-mail no dia do evento. O evento será na Rua Itapeva, 432 - Bela Vista, São Paulo/SP. Informações e inscrições em <https://portal.fgv.br/eventos/webinar-empresendedorismo-motor-crescimento-startups>



12º Congresso Nacional da Bioenergia-SP

Realizado pela UDOP desde 2008, o Congresso Nacional da Bioenergia é referência no setor, se firmando, já há 10 anos, como o Maior Congresso Técnico do setor bioenergético! Referência no assunto troca de experiências entre os participantes, o Congresso Nacional da Bioenergia leva aos congressistas novos conceitos de gestão, tecnologias, sistemas de produção altamente aplicáveis ao dia a dia das usinas e de empresas que prestam serviços para o segmento, e o que há de mais moderno em inovações tecnológicas, além de debates políticos/técnicos que difundem os principais temas que norteiam esta importante cadeia do agronegócio, mola propulsora do desenvolvimento sustentável do Brasil. Informações em <https://www.udop.com.br/congresso/>

Seminário de Logística aeroportuária -RJ

No dia 20 de Agosto, a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha realizará o Seminário de Logística Aeroportuária. O objetivo é fomentar o debate sobre os temas que envolvem a logística de aeroportos no Brasil, com foco nas implicações dos últimos leilões para o mercado, investimentos e os impactos na economia. Esta edição contará com a presença de especialistas dentro do setor no âmbito federal, do marco regulatório, e empresas relevantes no setor com o intuito de discutir e trazer a público as principais questões relativas ao tema. Informações em <http://ahkbusiness.de/pt/agenda/eventos/>

